



EFEITOS DO MANEJO DE LIANAS NA PRODUÇÃO DE SERRAPILHEIRA E NO DESENVOLVIMENTO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UM FRAGMENTO DE MATA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Guilherme Cervelle Rubio*¹

José Ricardo Barosela*; Luis Henrique Mineli*; Matheus da Silva Mayor*; Ulisses Moliterno de Camargo**; Elenice Mouro Varanda*

*Laboratório de Ecologia Química e Restauração Florestal. Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo(guirubio@yahoo.com.br)¹

**INPA

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica está altamente fragmentada, sobretudo a sua fisionomia Mata Estacional Semidecidual presente no interior do Estado de São Paulo. Os maiores efeitos da fragmentação desta fisionomia são o isolamento e o efeito de borda, principais responsáveis pela degradação da estrutura da vegetação.

A paisagem do município de Ribeirão Preto, SP, é caracterizada por possuir uma matriz de cana - de - açúcar onde a vegetação nativa sofre forte pressão do setor do agronegócio. O município possui menos de 4% de sua cobertura vegetal original representada por pequenos fragmentos, na sua maioria com área menor de 10 ha (Kotchetkoff - Henriques *et al.*, 2005).

A maioria dos fragmentos do município apresenta baixa densidade de árvores, baixa dominância, ausência de dossel, alta proporção de espécies raras e alta infestação por lianas. As lianas competem com as espécies arbóreas pela luz e o peso delas muitas vezes é responsável pela queda de ramos ou árvores inteiras, alterando ainda mais a estrutura da vegetação (Kotchetkoff - Henriques, 2005; Bonatti, 2007).

OBJETIVOS

Avaliar os efeitos da retirada de lianas de um fragmento de floresta estacional semidecidual sobre o desenvolvi-

mento das espécies arbóreas e sobre a produção de serrapilheira.

MATERIAL E MÉTODOS

Este experimento foi desenvolvido num fragmento conhecido como Mata de Santa Tereza que, com apenas 184 ha, é um dos maiores remanescentes de floresta estacional semidecidual do município. Da área total da mata, aproximadamente 150 ha fazem parte da Estação Ecológica de Ribeirão Preto e o restante está localizado em propriedades particulares.

Na área pertencente à Vila do Ipê Empreendimentos (21° 13' 25" S e 47° 50' 33" O), foram manejadas duas faixas de 50 x 200m através do corte das lianas, com o intuito de estimar a influência destas plantas sobre a estrutura da floresta (Souza, 2005).

Foram delimitadas, então, quatro parcelas de 20 x 20m nas faixas cujas lianas foram retiradas e quatro parcelas do mesmo tamanho em áreas controle. As árvores destas parcelas tiveram seus perímetros à altura do peito (PAP) medidos no ano de 2007 (Camargo, 2008). Quatro anos depois (2011) os mesmos dados foram avaliados nas mesmas parcelas.

Além da avaliação do PAP, também foram coletadas as serrapilheiras das áreas controle e manejadas durante o ano de 2010, utilizando - se 16 coletores de 50 x 50cm em cada um dos tratamentos.

RESULTADOS

Na área manejada, sem lianas, um número maior de árvores apresentou um aumento da área basal e, nas que apresentaram algum aumento, este foi maior que o verificado na área controle.

A produção de serapilheira apresentou a variação sazonal típica deste tipo de vegetação, com maior produção no final da estação seca (Vidal *et al.*, 2007). Durante um ano foram produzidos 7.767,25 Kg/ha na área controle e 9.050,78 Kg/ha na área manejada.

Apesar das lianas contribuírem sensivelmente com a produção primária de um fragmento florestal com estrutura alterada (Hora *et al.*, 2008), sua retirada provocou um aumento e não diminuição na produção de serapilheira.

O aumento mais expressivo na área basal das árvores das parcelas manejadas em comparação com as das parcelas sem manejo, portanto, é um evento que pode explicar a maior produção de serapilheira naquelas parcelas pois, para que ocorra um pequeno crescimento na área basal de uma árvore é preciso uma grande produção de folhas, que são as responsáveis pela síntese de hidratos de carbono necessários ao seu crescimento secundário.

CONCLUSÃO

O maior desenvolvimento das árvores e a maior produtividade primária como resultado do manejo das lianas demonstrou que este tipo de intervenção pode ser interessante para a melhoria da estrutura dos fragmentos impactados de floresta estacional semidecidual, situação típica desta vegetação no interior do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

- Bonatti, F. A. 2007. Impacto da comunidade de lianas sobre a comunidade de árvores em um remanescente de floresta estacional semidecidual. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
- Camargo, U. M. 2008. Estrutura de um trecho de mata estacional semidecidual sob influência de lianas - Mata de Santa Tereza - no município de Ribeirão Preto, SP. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
- Hora, R. C.; Primavesi, O.; Soares, J. J. 2008. Contribuição das folhas de lianas na produção de serapilheiras em um fragmento florestal semidecidual em São Carlos, SP. Revista Brasileira de Botânica 31: 277 - 285.
- Kotchetkoff - Henriques, O. ;Joly, C. A.;Bernacci, L. C.2005. Relação entre o solo e a composição florística de remanescentes de vegetação natural no município de Ribeirão Preto, SP. Revista Brasileira de Botânica 28: 541 - 562.
- Meirelles, S. T.; Metzger, J. P.; Pivello, V. R.; Vidal, M. M. 2007. Produção de serapilheira em floresta Atlântica secundária numa paisagem fragmentada (Ibiúna, SP): importância da borda e tamanho dos fragmentos. Revista Brasileira de Botânica 30: 521 - 532.
- Souza, B. B. 2005. Estrutura de um trecho de mata estacional semidecidual Mata de Santa Tereza no município de Ribeirão Preto, SP. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.